A ROTA BIOCEÂNICA E A LOGÍSTICA DE EXPORTAÇÃO DE CARNES: UMA ANÁLISE DO TRAJETO A PARTIR DE MATO GROSSO DO SUL

BIOCEANIC ROUTE AND MEAT EXPORT LOGISTICS: AN ANALYSIS OF THE ROUTE FROM MATO GROSSO DO SUL

Nelson Tsuji Junior
Universidade Federal da Grande Dourados
tsujinelson@gmail.com

Gabriel Nascimento de Souza Paulo
Universidade Federal da Grande Dourados
gabrielnspaulo.zoot@gmail.com

Paulo Satyro da Silva Neto
Universidade Federal da Grande Dourados
psatyro@gmail.com

Eduardo Luis Casarotto
Universidade Federal da Grande Dourados
eduardocasarotto@ufgd.edu.br

GT2. Governança e gestão do agronegócio

Resumo
A Rota de Integração Latino-Americana é um projeto de infraestrutura rodoviária internacional que tem gerado grande interesse nas esferas socioeconômica e científica, especialmente no estado de Mato Grosso do Sul. Este estudo analisa a viabilidade do Corredor Bioceânico Mercosul-Chile como alternativa logística para a exportação de carnes ao mercado asiático, comparando essa rota com os trajetos tradicionais via Porto de Santos e Canal do Panamá. A pesquisa baseia-se em fontes institucionais e governamentais, avaliando custos operacionais, tempo de transporte e impactos socioeconômicos. Os resultados indicam que a rota pode reduzir custos logísticos e encurtar o tempo de transporte para a Ásia, tornando-se uma opção estratégica para o agronegócio brasileiro. No entanto, desafios como a necessidade de investimentos em infraestrutura, harmonização aduaneira e impactos ambientais ainda precisam ser superados para garantir sua plena viabilidade.
Palavras-chave: Agronegócio; Corredor Bioceânico; Exportação; Logística.

Abstract
The Latin American Integration Route is an international road infrastructure project that has sparked significant interest in socioeconomic and scientific spheres, particularly in the state of Mato Grosso do Sul. This study analyzes the feasibility of the Mercosur-Chile Bioceanic Corridor as a logistical alternative for meat exports to the Asian market, comparing this route with traditional routes through the Port of Santos and the Panama Canal. The research relies on institutional and governmental sources, assessing operational costs, transportation time, and socioeconomic impacts. The results indicate that the route could reduce logistics costs and shorten transportation time to Asia, making it a strategic option for Brazilian agribusiness. However, challenges such as the need for infrastructure investments, customs harmonization, and environmental impacts must still be addressed to ensure its full feasibility.
***Key words**: Agribusiness; Bioceanic Corridor; Export; Logistics.*

1. Introdução

O Brasil ocupa uma posição de destaque entre os principais exportadores de produtos agrícolas, liderando a produção de soja, açúcar, café, suco de laranja, carne bovina e de frango. Nesse sentido, agronegócio tem impulsionado o superávit da balança comercial, com transações superiores a US$ 100 bilhões (Neves, 2021). Entre os setores mais produtivos, o de carnes se destaca, com exportações de 2,536 milhões de toneladas de carne bovina em 2023, tendo como principais destinos China, EUA, Chile, Hong Kong e Emirados Árabes Unidos (Brasil, 2024).

No entanto, a crescente interiorização da produção e o aumento das exportações intensificam a demanda por infraestrutura logística, exigindo investimentos em modais de transporte e sua integração (Garcia; Vieira Filho, 2021). Nesse contexto, a Rota de Integração Latino-Americana, conhecida como Corredor Bioceânico, surge como alternativa para conectar os portos brasileiros do Atlântico aos portos chilenos no Pacífico, integrando Brasil, Paraguai, Argentina e Chile (Shiota et al., 2023).

Diante desse contexto, este estudo analisa as principais rotas utilizadas para o transporte de carnes de Mato Grosso do Sul ao mercado asiático, considerando a viabilidade do Corredor Bioceânico. O objetivo é compreender os custos logísticos enfrentados por produtores e empresas do setor agropecuário, além dos impactos socioeconômicos dessa rota.

2. Procedimentos Metodológicos

Este estudo adota uma abordagem exploratória, com análise documental e revisão bibliográfica, baseada na análise de dados secundários obtidos de fontes institucionais e governamentais. Foram utilizados relatórios da Confederação Nacional do Transporte (CNT), do Ministério da Infraestrutura, da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e outras entidades do setor logístico.

A pesquisa comparou custos, tempos de transporte e impactos logísticos entre a Rota Bioceânica e rotas tradicionais, como o trajeto via Porto de Santos e Canal do Panamá. Os principais indicadores foram obtidos por meio da Pesquisa CNT de Rodovias 2024, plataformas de custos de rotas e a Calculadora de Frete da ANTT, além de estudos sobre a conectividade marítima e comercial. A análise destacou os desafios e oportunidades da nova rota, considerando a redução de custos, o tempo de viagem e os impactos ambientais e regionais.

3. Resultados e Discussão

A Rota Bioceânica é um projeto estratégico para a integração da América do Sul, conectando o Oceano Atlantico ao Oceano Pacífico por meio de um corredor rodoviário de aproximadamente 3.320 quilômetros e cerca de 2.396 quilômetros, a partir de Campo Grande, MS. Sua implementação tem o potencial de otimizar o escoamento da produção agropecuária brasileira, reduzindo custos logísticos e prazos de transporte, além de fortalecer a presença do país em mercados internacionais, especialmente na Ásia (Jesus, 2024).

No entanto, sua viabilidade depende de fatores estratégicos, como eficiência no transporte de cargas, integração geográfica e desburocratização aduaneira, aspectos essenciais para torná-lo uma alternativa competitiva no comércio exterior brasileiro (Teixeira; Constantino; Mendes, 2022). Para se tornar uma alternativa competitiva, o corredor precisa de investimentos contínuos em infraestrutura, incluindo melhorias na malha rodoviária, ampliação da capacidade logística e otimização dos processos de fronteira.

A rota é composta por diferentes trechos rodoviários, incluindo as BR-060 e BR-267, em Mato Grosso do Sul (MS). Segundo a Confederação Nacional do Transporte, a qualidade dessas vias varia entre “Boa” e “Regular”, permitindo um fluxo adequado de cargas. Entretanto, a manutenção constante e a modernização da infraestrutura, especialmente nas áreas de fronteira e nos acessos aos portos chilenos, serão decisivas para garantir a eficiência do corredor (Trad Filho, 2023).

Um dos marcos estruturais mais relevantes do projeto é a construção da ponte sobre o Rio Paraguai, que ligará Porto Murtinho (Brasil) a Carmelo Peralta (Paraguai). Com um investimento de US$ 102,6 milhões, essa obra facilitará significativamente o fluxo de mercadorias entre os países, sendo fundamental para a viabilidade do corredor (ALEMS, 2022).

Os custos logísticos são um fator determinante na viabilidade da rota. O transporte via Porto de Santos, tradicionalmente utilizado para exportações brasileiras, enfrenta gargalos

como alto custo de frete e longas filas de espera para atracação. A utilização do Corredor Bioceânico pode reduzir esses custos em até 40% e diminuir o tempo total de transporte para a Ásia, um benefício particularmente relevante para o setor de carnes, dado que Mato Grosso do Sul é um dos principais exportadores do Brasil (Trad Filho, 2023).

Além da redução dos custos logísticos, a Rota Bioceânica permitirá encurtar em aproximadamente 12 dias o tempo de transporte de mercadorias entre o Brasil e a Ásia. A utilização do trajeto pelo Oceano Pacífico, via portos chilenos, torna-se uma alternativa eficiente ao percurso tradicional pelo Atlântico e Canal do Panamá. Essa redução no tempo de viagem impacta diretamente os custos de frete marítimo, seguro e armazenamento, tornando as exportações brasileiras mais competitivas no cenário global (Jesus, 2024).

O tempo de deslocamento entre Campo Grande (Brasil) e Antofagasta (Chile) é estimado entre 40 e 45 horas de condução continua. No entanto, considerando os períodos de descanso obrigatórios estabelecidos pela legislação brasileira e prazos aduaneiros, a duração total da viagem pode variar de 3 a 5 dias. Quando somado ao trajeto marítimo, a carga levaria cerca de 42 dias para chegar ao destino, representando uma economia de 12 dias em relação ao transporte exclusivamente marítimo via Canal do Panamá (Bastos, 2023).

A Rota Bioceânica oferece custos logísticos menores em comparação ao trajeto via Porto de Santos e Canal do Panamá. Embora a economia varie conforme o destino, para exportações de carne a Shanghai, na China, a redução é mais modesta. O frete por tonelada de Campo Grande a Shanghai custa cerca de US$ 281,85/t via Canal do Panamá, enquanto pelo Corredor Bioceânico, via Porto de Antofagasta (Chile), o valor cai para US$ 253,85/t, uma economia de aproximadamente 10% (Castro, 2020).

Apesar das vantagens econômicas, a infraestrutura necessária para a plena viabilidade da rota ainda está em desenvolvimento. Diferentemente do percurso consolidado pelo Porto de Santos, onde a maioria das rodovias apresenta classificação "ótima" e o tempo de transporte é inferior a um dia, a Rota Bioceânica demanda investimentos em pavimentação, modernização de rodovias e construção de novas pontes para garantir maior eficiência logística.

A viabilidade do projeto deve considerar seus impactos ambientais e sociais. O consumo estimado de combustível para o trajeto Campo Grande – Porto de Santos é de 582 litros de diesel, resultando na emissão de 1.627 kg de CO_2. Pela Rota Bioceânica, esses valores aumentam devido à maior extensão rodoviária. Veículos refrigerados podem emitir de 3.561 kg a 5.000 kg de CO_2, dependendo do tempo gasto no trajeto. Esse impacto ambiental é um fator crítico para exportadores que atuam em mercados com exigências ambientais rigorosas.

Além dos desafios ambientais, a implementação da Rota Bioceânica também envolve impactos sociais. O aumento da demanda por serviços logísticos e a valorização imobiliária em cidades como Porto Murtinho impulsionam a economia local, mas podem gerar especulação imobiliária, sobrecarga da infraestrutura urbana e aumento das desigualdades sociais. Experiências anteriores em Mato Grosso do Sul, como a instalação da indústria de celulose em Ribas do Rio Pardo, mostram que grandes investimentos podem causar deslocamentos populacionais e impactos ambientais significativos (Jesus, 2024).

Portanto, embora a Rota Bioceânica represente um avanço estratégico para o escoamento da produção agropecuária brasileira e uma alternativa competitiva no comércio exterior, sua efetivação depende de uma abordagem equilibrada entre benefícios econômicos, sustentabilidade ambiental e impactos sociais. Investimentos em infraestrutura, modernização logística e medidas mitigadoras serão essenciais para consolidar o corredor como um novo eixo de exportação eficiente e sustentável.

4. Considerações Finais

A Rota Bioceânica representa uma oportunidade estratégica para o escoamento da produção agropecuária brasileira, especialmente para cargas refrigeradas, como carnes, que exigem rigor no controle térmico ao longo do transporte. A redução do tempo de viagem em comparação ao transporte via Porto de Santos e Canal do Panamá pode gerar ganhos logísticos significativos, aumentando a competitividade nos mercados asiáticos. No entanto, sua viabilidade deve ser analisada com cautela, considerando desafios operacionais, ambientais e sociais. Não obstante, a consolidação da rota como um dos principais meios de escoamento da produção brasileira deve perpassar formulação de políticas eficazes, redução de entraves burocráticos e ações voltadas manutenção de uma infraestrutura compatível com as demandas do trajeto. Além disso, requer o estabelecimento de uma estrutura de governança eficiente, capaz de trazer em completude os pilares da sustentabilidade na logística. Futuros estudos devem aprofundar as particularidades da Rota Bioceânica para avaliar com precisão sua viabilidade.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) - TO: 287/2022– SIAFEM: 32206; TO: 100/2023 – SIAFEM: 33080 e TO: 928/2022 – SIAFEM: 32674; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): Processos 311970/2023-0; 406013/2023-3 e 403959/2024-1; CAPES e a Universidade Federal da Grande Dourados.

Referências

ALEMS, Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul. Rota Bioceânica: No maior fórum sobre o tema, países destacam integração e inclusão. Portal da Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul. 2022. Disponível em: https://al.ms.gov.br/Noticias/124318/ brota-bioceanica-b-no-maior-forum-sobre-o-tema-paises-destacam-integracao-e-inclusao#. Acesso em: 25 mar. 2025

BASTOS, B. G. Rota Bioceânica: Nova geopolítica na América do Sul. **Conexão Contábil Centro-Oeste**. 2023. Disponível: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2023/03/BRUNO Apresentacao-CONEX-CONT-CO.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

BRASIL, Ministério da Agricultura e Pecuária. Carne bovina e milho são destaques na exportação brasileira. **Portal do Ministério da Agricultura e Pecuária**, Brasília, 24 abr 2024.

CASTRO, J. C. P. **Corredor Rodoviário Bioceânico: uma oportunidade a ser explorada**. Brasília, 19 fev. 2020.

GARCIA, J. R.; VIEIRA FILHO, J. E. R. A nova geografia da agropecuária brasileira e os desafios logísticos. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasilera de geografia**, n. 50, 2021.

JESUS, S. de. A rota de integração latino-americana: os vetores de desenvolvimento de Mato Grosso do Sul e seus impactos humanos e ambientais. **Revista (Re)Definições das Fronteiras**, v. 2, n. 7, set. 2024.

NEVES, M. F. O potencial das exportações do agronegócio. **Revista de Política Agrícola**, v. 30, n. 3, p. 123, 2021.

SHIOTA, H. C. Q. et al. Observatorio interdisciplinario UniRILA: investigación e innovación desde la perspectiva de implementación de la Ruta de la Integración Latinoamericana. **Interações (Campo Grande)**, v. 24, n. 4, p. e2444241, 2023.

TEIXEIRA, L. C.; CONSTANTINO, M.; MENDES, D. R. F. A Rota Bioceânica em Mato Grosso do Sul: uma análise exploratória sob a perspectiva do setor de transporte. **GEDECO**, Goiânia, v. 1, n. 1, jan.-jun. 2022.

TRAD FILHO, N. Os impactos da Rota Bioceânica no cenário econômico e contábil brasileiro. **Conexão Contábil Centro-Oeste**, 07 mar. 2023. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2023/03/NELSON_Rota-Bioceanica_Evento-Contabilistas_07-03-23.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.